

# JOÃO TIBIRIÇÁ

Roberto Machado CARVALHO

O nome de João Tibiriçá Piratininga é sempre relacionado com o idealista republicano que presidiu os trabalhos da Convenção de Itu. Talvez poucos conheçam outras facetas da personalidade do insigne político, ardoroso adepto, naqueles tempos do Império Monárquico, daquilo que hoje chamamos de reforma das instituições, do ideário republicano. Para situarmos o homem e seu tempo, é preciso algumas preliminares. Descendente dos Almeida Prado, nasceu aos 7 de agosto de 1829, em terras hoje pertencentes ao município de Indaiatuba. Bem jovem, a família decidiu mandá-lo para a Europa, o que era comum nas hostes de fazendeiros. Seu primeiro contato com Paris foi assustador.

A “Cidade Luz” de 1848 - o ituano contava apenas 19 anos - estava em polvorosa. Em marcha pelas ruas parisienses uma revolta popular, exigindo uma nova Constituição elaborada por uma Assembléia Nacional. Foi a primeira experiência do jovem Tibiriçá Piratininga. Sorte que não ficou isolado. Lá encontrou dois conterrâneos e de conceituadas famílias ituanas, Rafael Paes de Barros e João de Paula Souza. Foi ao vivo, diante de seus olhos, nas ruas e praças de Paris que o ituano aprendeu e abraçou o ideal da República democrática, com base na organização política dos três poderes, com a garantia das eleições e voto universal, com o trabalho que assegurasse meios de vida digna, com o direito à propriedade e a segurança da ordem pública, com a abolição dos escravos nas colônias francesas, com o fim da discriminação racial. Não é preciso dizer que Paris, como a França em geral, não oferecia tais propostas. Já estavam distantes os ideais da Revolução Francesa de igualdade e de fraternidade. João Tibiriçá comparava os problemas dos franceses com a situação brasileira ao ouvir nas ruas brados de manifestantes como “Liberdade ou Morte”, queremos uma “República presidencial” .

Para o jovem, os acontecimentos franceses foram surpresas. Não esperava o sucedido, sua missão em Paris era outra. Filho de fazendeiro, desde criança mexeu com os lides da lavoura. Vastas terras na região ituana - a fazenda Tranqueiras - outras tantas no município de Mogi Mirim e a fazenda Taipas, onde hoje está Itaici, então considerada modelar. Interessou-se pelas ciências naturais, frequentou laboratórios franceses e de outras nacionalidades. Adquiriu então vasto saber em história natural, química, física, mineralogia e geologia. Mais tarde, aplicou seus estudos na fazenda de Itaici. Nela instalou um laboratório agrícola e desenvolveu uma produtiva lavoura açucareira, com maquinário importado da Europa, junto com técnico especializado na montagem e funcionamento do engenho. Foi com material desse laboratório que, mais tarde, nasceu o Instituto Agrônomo de Campinas. Com aqueles melhoramentos, a intenção de João Tibiriçá era enfrentar a concorrência do café que ia penetrando na região.

Voltemos a Paris. Em 1854, João Tibiriçá casou-se com a francesa Pauline Eberlé. No ano seguinte, nasceu Jorge Tibiriçá, futuro notável presidente de São Paulo. Após onze anos de permanência em Paris verifica-se o retorno ao Brasil. A família veio no mesmo navio que, em seus porões, trazia todo o então moderno maquinário para o engenho de Itaici. Tudo sob o comando do fazendeiro-cientista João Tibiriçá Piratininga que, a partir dos anos 60, dividia seu tempo entre a faina da lavoura, os estudos científicos e as atividades políticas.

Percebe o leitor que, no ano da Convenção de Itu, 1873, Tibiriçá Piratininga era nome de grande prestígio na província de São Paulo e talhado para presidir a reunião republicana no sobradão pertencente ao seu primo Carlos Vasconcelos de Almeida Prado. Não foi em vão que o Clube Republicano de Itu foi fundado em setembro de 1871, na casa de João Tibiriçá, situada no então Largo da Matriz, local do atual banco HSBC. Mais tarde foi herdada pelo filho Jorge Tibiriçá. Foi este que, num gesto de altruísmo, cedeu a residência para a instalação das chamadas escolas reunidas do ensino primário de Itu. João Tibiriçá Piratininga não chegou a ver realizado seu sonho político, a proclamação da República. Faleceu em Nice, França, a 1º de dezembro de 1888. Seu corpo foi embalsamado e sepultado no Cemitério Municipal de Itu, túmulo ao lado da capela.